

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 110Data: 16.12.82 Pg.: _____**Pataxós vão
ao Cardeal e
à OAB baiana**Da sucursal de
SALVADOR

Uma comissão de índios pataxó ha-ha-hae esteve ontem em Salvador pedindo apolo ao cardeal d. Avelar Brandão Vilela e à seção local da OAB, na disputa que mantém com fazendeiros do Sul da Bahia. O cacique Nailton, que chefiou a delegação, afirmou que os índios estão dispostos a fazer acordo. Só não admitem que decidam por eles, nem aceitam os seis mil hectares de terras a que a reserva pode ser reduzida nas negociações encaminhadas pela Funai.

Nailton disse que seis mil hectares não bastam para os índios viverem (a reserva tem 36 mil hectares e está toda ocupada por fazendeiros com títulos de posse fornecidos pelo governo do Estado) e que, no momento, os 400 pataxó ha-ha-hae que reocupam a fazenda São Lucas, no município de Pau-Brasil, estão completamente cercados pelos fazendeiros que, armados de espingardas calibre 12 (para ele, "arma de guerra"), impedem que os indígenas circulem na área. "Chegamos a ficar uma semana sem comer, porque não podíamos sair da fazenda", declarou.

Nailton chegou a Salvador acompanhado de Samado, Higino Muniz e da índia Ilza. Higino e o presidente da seção local da Anai, Ordep Serra, foram para audiência com d. Avelar, enquanto os demais procuravam a OAB. O presidente regional da OAB, Geraldo Sobral, disse ao grupo que a comissão de terras da Ordem estudou o problema e preparou relatório, que será apreciado e, a partir daí, decidirá se vai atuar no caso ou se aguardará a decisão da Justiça.

O chefe índio denunciou que a tribo está sofrendo pressões e ameaças dos fazendeiros e reclamou do fato de a Funai tentar negociar a questão sem consultá-lo. "Nesse acordo de seis mil hectares os índios não confiam mas a gente quer negociar", insistiu Nailton. Geraldo Sobral, por sua vez, estranhou o fato de a polícia saber que os fazendeiros andam ostensivamente armados, criando muita tensão na área, e até agora não ter promovido um desarmamento em Pau Brasil. Hoje o juiz Lázaro Guimarães, da 2ª Vara da Justiça Federal na Bahia, dará sua sentença na ação de "interdito proibitório" que a Funai deu entrada em favor dos pataxó. Além desta, existem outras três ações da Funai na Justiça, uma das quais pedindo a anulação dos títulos de terra concedidos pelo governo do Estado.

CARDEAL

D. Avelar, que há algum tempo pediu a atenção da Funai para que "não se cometa injustiças contra os índios, embora o problema seja complexo", ressaltou que continua com a preocupação de pacificar e deseja que se crie "um clima para que se encontre uma solução digna, seja na Justiça, seja nas negociações". No encontro com o cardeal, o índio Higino estava acompanhado de representantes do Cimi e da Associação Brasileira dos Antropólogos e agradeceu ao cardeal pelo que ele tem feito. Nos últimos dias representantes de entidade ligadas aos indígenas e membros dos diversos grupos dos pataxó o têm procurado para pedir ajuda.